

PROTAGONISMO JUVENIL: UMA EXPERIÊNCIA NAS ESCOLAS MUNICIPAIS DE TEMPO INTEGRAL DO RECIFE

Youth protagonism: an experience in the full time municipal school of Recife

Pedro Portela Silva¹
1. portelaspedro@outlook.com

Resumo

Este artigo trata-se de um relato de experiência sobre um trabalho desenvolvido pela Gerência de Educação Integral e Anos Finais da Prefeitura da Cidade do Recife/PE, com quatro escolas municipais de tempo integral. O objetivo do trabalho foi realizar eleição para escolha de 88 líderes estudantis. Ao todo, por meio do projeto foram eleitos líderes de 44 turmas de anos finais, mobilizando um grupo de estudantes que juntos atuaram como membros de comissões eleitorais, responsáveis por garantir a ordem e desenvolver dinâmicas para o dia da votação realizada de modo eletrônico com a inscrição de 200 candidatos, divididos em 100 chapas, que juntas disputavam o voto de 1366 estudantes eleitores. Desenvolvido entre os meses de abril a junho de 2016, o conjunto de ações deste projeto visavam o incentivo ao protagonismo juvenil e à cidadania. Os membros das comissões eleitorais receberam formações referentes às temáticas pertinentes. Durante as etapas do projeto, dados foram coletados, consolidando o instrumento *Cartilha de Líderes Estudantis*, que visa nortear a prática do trabalho dos líderes pelo Núcleo de Enfrentamento à Violência Escolar (NEVE), à supracitada. Palavras-chave: Protagonismo juvenil, Escola, Cidadania.

Abstract

This article is an experience report about the work developed by the “Gerencia de Educação Integral e Anos Finais” (Full Time Education and High School Administration) of the City Hall of Recife with four full-time municipal schools. The objective of the work was to hold elections to choose 88 student leaders. All together, leaders for 44 high school classrooms were elected through this project. The elections mobilized a group of students that worked together as members of electoral committees, whose responsibilities were to ensure the order and to develop procedures to be followed at the election day. The votes were registered electronically and 200 candidates, divided into 100 parties, disputed 1366 student votes. The set of actions that took place between April and June of 2016 aimed at encouraging youth engagement and citizenship. The members of the electoral committees were instructed about related issues. During all the stages of the project, data was collected in order to consolidate the Student Leadership Handbook, which is a guideline for the practice of the student leaders at the “Núcleo de Enfrentamento à Violência Escolar” (School Violence Prevention Center).
key words: Youth protagonism, School, Citizenship.

Introdução

O presente artigo refere-se a um relato de experiência acerca de um trabalho desenvolvido pela Gerência de Educação Integral Anos Finais (GGEIAF) da Prefeitura da Cidade do Recife/PE, com quatro escolas municipais de tempo integral. O objetivo foi realizar eleição para a escolha de 88 líderes estudantis. Ao todo, por meio do projeto, foram eleitos líderes de 44 turmas de anos finais, mobilizando um grupo de estudantes que juntos atuaram como membros de comissões eleitorais, responsáveis por garantir a ordem e desenvolver dinâmicas para o dia da votação realizada de modo eletrônico com a inscrição de 200 candidatos, divididos em 100 chapas, que juntas disputavam o voto de 1366 estudantes eleitores. O projeto foi desenvolvido entre os meses de abril a junho de 2016, o conjunto de ações visavam o incentivo ao protagonismo juvenil e à cidadania.

Instituída na Rede Municipal de Educação da Prefeitura da Cidade do Recife (PCR), as Escolas Municipais de Tempo Integral (EMTI) consolidam-se por meio da portaria 823 de 16 de abril de 2014, contendo em seus princípios (Art. 3º), em suas premissas (Art. 4º), como também em sua concepção pedagógica (Art.9º), o protagonismo juvenil; concebendo o estudante como partícipe de todas as ações da escola e construtor do seu projeto de vida.

No ano de 2016, a rede de ensino integral do Recife, ofertou seis EMTI's, estando elas denominadas e localizadas da seguinte forma: EMTI Antônio Heráclio do Rêgo, localizada no bairro de Água Fira; EMTI Divino Espírito Santo, localizada no bairro da Várzea; EMTI Dom Bosco, localizada no bairro de Jardim São Paulo; EMTI Nadir Colaço, localizada no bairro de Casa Amarela; EMTI Pedro Augusto, localizada no bairro da Soledade e EMTI Reitor João Alfredo, localizada no bairro da Ilha do Leite. Contudo, vale salientar que o projeto ao qual este artigo se refere, foi aplicado apenas nas EMTI's Antônio Heráclio do Rêgo, Divino Espírito Santo, Dom Bosco e Pedro Augusto, isto porque no período de implantação das ações, as outras duas unidades já haviam realizado o processo de eleição dos seus líderes estudantis. Juntas, as quatro Unidades de Ensino obtiveram 1366 estudantes matriculados frequentando 44 turmas do ensino fundamental anos finais - 6º ao 9º anos.

Esse projeto foi intitulado *Protagonizar Também é Eleger*, e durante seu processo de construção, realizou avaliações com estudantes e equipe de coordenação pedagógica das referidas unidades escolares, registrando lições aprendidas, adaptando ações e reavaliando suas aplicações. Os membros das comissões eleitorais receberam formações referentes às temáticas pertinentes. Por fim, consolidou-se todo conteúdo trabalhado nas suas distintas fases de desenvolvimento em um material didático denominado *Cartilha de Líderes Estudantis* que servirá como recurso didático utilizado no trabalho de desenvolvimento do protagonismo juvenil com os estudantes.

Referencial teórico

Os estudos e intervenções com foco no incentivo ao desenvolvimento do protagonismo juvenil e das habilidades sociais em adolescentes apresentam destaques na literatura nacional que trata do enfrentamento às dificuldades encontradas no ambiente escolar brasileiro. De acordo com Silva (2008), o espaço escolar com todas as suas interligações sociais, apresenta aspectos patologizantes e enfrenta dificuldades em definir qual de fato seria a sua função, idealizando a articulação entre as famílias, a comunidade a qual pertence, e o estado, considerando simultaneamente às suas necessidades.

Segundo Perrenoud (2005), há algumas décadas era possível considerar as unidades de ensino como detentoras do poder, com o passar dos anos este poder passou a ser compartilhado pela sociedade civil, tomando como base o modelo centralizador para um modelo em que direitos e deveres são partilhados por todos os envolvidos. Silva (2008) salienta que nos últimos anos os modelos de poder exercido pela família pela sociedade e pelo Estado sofreram formatações que interferiram diretamente no desempenho das instituições de educação frente às dificuldades emergentes. Desta maneira, percebe-se que não são poucos os desafios impostos à escola e aos seus profissionais, que acolhem os resultados das mais distintas realidades sociais.

Um fenômeno relevante presente no espaço educacional refere-se aos elevados índices de violência. Estudos recentes mostram que estes índices podem estar vinculados ao déficit no

papel socializador das organizações educacionais, interferindo significativamente na saúde dos educadores. (CODO, 2006). De acordo com Del Prette (2003), a disseminação da violência escolar entre os jovens, desafia às escolas a ampliar seus objetivos e metas. Dentro deste contexto, em alguns países a educação inclui em seus currículos, o desenvolvimento de habilidades emocionais e interpessoais de seus estudantes.

Para Santos (2015), uma série de mudanças e exigências sociais é imposta às unidades de ensino, como também se constata uma sociedade que delega, progressivamente, mais responsabilidades à escola. Considerando as responsabilidades necessárias para a escola do porvir. E nessa lógica, a escola do futuro não será necessariamente um espaço tecnológico, mas um espaço em que estudantes e professores possam aprender uns com os outros, se desenvolvendo e vivenciando a cidadania. (DEL PRETTE, 2003).

Quanto à importância dos aspectos sociais do indivíduo, Perrenoud (2005) considera que os contratos sociais estabelecidos, quando construídos coletivamente, formalmente ou informalmente, contribuem para o fortalecimento da cidadania na medida em que cada cidadão apresenta preocupações com seus próprios interesses ao mesmo tempo em que desenvolvem um senso estratégico capaz de conciliar os interesses particulares com os do grande grupo social ao qual pertencem.

Apesar das dificuldades enfrentadas no exercício da cidadania, hoje nos encontramos em um cenário no qual as pessoas são convocadas a exercerem sua cidadania, considerando que em outros tempos podia-se viver sem ser cidadão, posto que a democracia antiga estava restrita a um determinado grupo de sujeitos, sem interesse de ampliá-lo ou de se debater sobre a igualdade. A discussão social sobre a pretensão de transformar cada pessoa em um cidadão integral sob o princípio da igualdade foi expandida durante a Revolução Francesa por meio da difusão dos valores de liberdade, igualdade e fraternidade. (PERRENOUD, 2005).

Apesar de considerar as mudanças nos sistemas de governo como necessárias, Bunes (2002) acredita que as trocas que ocorrem no sistema político, ainda que se deem por meio de uma revolução, não são suficientes para sustentarem as transformações sociais, neste caso, o que poderia assegurar as transformações, seria a emancipação mental de cada ser humano através do saber questionado e reconstituído frequentemente. Assim, é possível compreender que a autonomia do indivíduo, quando conquistada, apesar de ser necessária só pode garantir o exercício da cidadania plena se for questionada, refutada e elaborada constantemente.

Quando o assunto é a formação para o exercício da cidadania, pode-se considerar o espaço escolar como um dos ambientes mais propensos à construção da visão ideal dessa formação, cooperando para novas concepções e saídas para os problemas encontrados na sociedade como um todo. (PERRENOUD, 2005).

Médioni (2002) ressalta que a cidadania só pode existir por meio do acesso ao saber, sendo o espaço escolar local privilegiado onde, por muitas vezes, se posterga o exercício da cidadania ao considerar o estudante menor de idade, como um sujeito que não possui condições de inferir sobre os fenômenos sociais do espaço que compartilha com seus próximos, adiando o contato não só com a cidadania como também com suas responsabilidades.

Desse modo, a escola está historicamente ligada à construção do estado democrático, como também à libertação do sujeito, mas é preciso conceber que para que estes objetivos sejam alcançados, faz-se necessário considerar o grau de cidadania de seus professores e o comprometimento dos mesmos em despertar nos estudantes o interesse pelos seus direitos cívicos. (PERRENOUD, 2005). Contudo, esta tarefa não é nada simples, uma vez que boa parte dos educadores brasileiros formou-se durante o regime autoritário, no qual a democracia não obteve domínio, interferindo diretamente nas relações interpessoais e institucionais, modelando comportamentos de toda uma geração. (COSTA, 2000).

Costa (2000) aponta que o modelo de relacionamento entre sociedade civil-Estado brasileiro encontra-se ainda com maior propensão para o modelo súdito e do clientelismo do que para o modelo do cidadão, carregando fortes traços de uma sociedade construída de fora para dentro em um padrão vertical, no qual, em consonância com Perrenoud (2005), apenas uma parcela da população, considerada superior, desfrutava dos direitos de ser cidadão.

Desse modo, para que a sociedade usufrua das grandes conquistas que compõem a Constituição de 1988, é essencial a formação de uma geração de jovens que atuem com protagonismo em prol da cidadania, fortalecendo e propagando a vivência democrática. (COSTA, 2000).

Considerando o protagonismo como a atuação daquele que se configura como o principal ator da história, Rabêllo (2004), conceitua o jovem protagonista como aquele que se envolve com questões relativas à sua própria juventude, sua comunidade e ao seu meio social, colaborando para a solução de entraves sociais e para a garantia de seus direitos. Neste cenário verifica-se a relevância do fomento ao protagonismo visando suas contribuições frente às necessidades da população. E a ação protagonista do jovem está ligada ao exercício construtivo, solidário e criativo, unido aos sujeitos adultos, na busca de soluções para os problemas enfrentados.

Em consonância com o Estatuto da Criança e do Adolescente consideram-se como criança, as pessoas que possuem idade até 12 anos incompletos, e adolescentes aqueles entre doze e dezoito anos. Sobre a participação desses sujeitos na construção dos modelos de atendimentos aos seus direitos, o Art. 16 expõe que crianças e adolescentes possuem, entre outros direitos, o direito de participar da vida familiar e comunitária, sem discriminação, como também participar da vida política, na forma da lei. Desta maneira, verifica-se o fundamento legal para a participação ativa dos jovens enquanto sujeitos de direitos, cabendo, de acordo com o Art. 4, à família, à comunidade, à sociedade e ao poder público garantir a efetivação dos direitos referentes à saúde, à vida, à alimentação, à educação, ao esporte, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária.

Ao considerar o jovem enquanto sujeito de direitos, Santos (2015), fazendo uso do protagonismo juvenil no espaço social escolar, propõe a redução da violência e a participação desses jovens nas decisões da escola e da comunidade, apostando no desenvolvimento da autonomia dos jovens, como ferramenta capaz de reverter o estereótipo social dos mesmos como violentos e irresponsáveis.

Compreendendo a adolescência como uma fase peculiar do desenvolvimento humano, o protagonismo necessita da presença do educador como sujeito irradiador de referências, na relação do adolescente com a situação em que está atuando, consigo mesmo e com seus pares. Nesta perspectiva, o trabalho do educador é incentivar à autonomia do jovem por meio da prática em contato com situações reais (COSTA, 2000).

Foi acreditando nas contribuições pessoais e coletivas da ação do jovem protagonista, que o projeto denominado "*Protagonizar Também é Eleger*" voltado para a eleição de líderes estudantis através do voto direto, desenvolveu várias atividades, trabalhando diferentes conceitos, dentre os quais a cidadania teve grande relevância.

Assim, o objetivo deste artigo é relatar a experiência do autor vivenciada na condução das fases de elaboração, desenvolvimento e conclusão do projeto acima citado, desenvolvido com metodologia sistematizada e adaptada às peculiaridades de quatro Escolas Municipais de Tempo Integral (EMTI's) da Cidade do Recife/PE. Esse trabalho envolveu inúmeras equipes desde gestão, coordenadores pedagógicos, professores tutores e estudantes, bem como a equipe técnica da Gerência Geral de Educação Integral Anos Finais (GGEIAF).

Metodologia

Na proposta inicial de trabalho foi estabelecido os seguintes marcos para acompanhamento do desenvolvimento do projeto: 1- Encontro com equipe docente e coordenação pedagógica das escolas; 2- Consolidação das características dos líderes e atribuições; 3- Formação das comissões e chapas eleitorais; 4- Formação com membros das comissões eleitorais com roda de debates sobre democracia, cidadania, importância do grupo e elaboração de dinâmica para o dia da eleição de líderes escolares; 5- Identificação das chapas; 6- Dia da eleição; 7- Posse de líderes e lançamento de Cartilha.

Inicialmente foi elaborado um material contendo o objetivo geral do projeto, as etapas supracitadas em ordem de execução, suas descrições, seus responsáveis e período de execução. Este material foi impresso e apresentado através de encontros realizados com a equipe de cada uma das quatro EMTI's. Essa apresentação se deu por meio de slides, entretanto considerou-se que a utilização deste recurso não estava contribuindo para a mobilização dos professores, desta maneira, foi realizada adaptações excluindo a apresentação em slides e fazendo uso somente do material impresso, explorando pontualmente as ações nas quais as pessoas presentes estariam envolvidas.

Vale destacar que de acordo com o relato de alguns gestores presentes, estes momentos foram fundamentais para aproximação e esclarecimento das ações, contribuindo inclusive para o compromisso compartilhado das tarefas necessárias ao projeto. O contato com professores, inicialmente, foi utilizado como espaço de desabafo de angústias do cotidiano escolar, sendo necessário que os condutores do encontro realizassem a escuta, mas intervissem, sobretudo visando garantir os objetivos desta ação.

O segundo momento ficou sob responsabilidade dos professores tutores das turmas. Estes foram orientados para realizarem uma discussão com os estudantes sobre a importância dos líderes no espaço escolar e social, assim como apresentar a proposta de eleição de líderes estudantis que viria a ser realizada. Os conteúdos pontuados junto aos estudantes acerca do perfil e características dos líderes deveriam ser consolidados em uma das fichas impressas distribuídas aos professores também no primeiro encontro. Neste mesmo momento, realizado em uma aula dentro da carga horária escolar, os professores tutores, seguindo orientações do projeto, destacaram a importância de na eleição escolar existirem pessoas que juntas garantissem a ordem e o desenvolvimento da dinâmica de eleição, salientando que para cada turma seriam necessários três estudantes para desenvolverem este papel. Este processo que ocorreu de forma voluntária, estudantes se propuseram a fazer parte desta composição, tendo seus nomes registrados e repassados aos coordenadores pedagógicos junto aos outros materiais solicitados.

Uma vez identificados, os membros das comissões eleitorais, orientados pela coordenação pedagógica da escola, encarregavam-se de distribuir fichas aos estudantes que desejavam concorrer ao cargo de líder de turma. Estas fichas deveriam ser preenchidas com as seguintes informações: nome da chapa, nome e idade do líder e vice-líder, um breve texto de 15 linhas expondo o motivo pelo qual a dupla deveria ser eleita, apresentando de que forma ambos poderiam contribuir com a escola. Cada chapa ficou responsável em apresentar este material a ser validado por qualquer professor da escola, necessitando apenas de sua assinatura. Depois de validado, o material deveria ser entregue à coordenação pedagógica.

Após identificação dos membros das comissões eleitorais, a equipe de técnicos da GGEIAF dividiu-se para a realização de formações com os membros de cada um dos quatro grandes grupos. Estas formações, agendadas conforme cumprimento das etapas anteriores, buscou reunir todos os estudantes membros das comissões para reforçar os aspectos democráticos e éticos deste projeto, procurando a participação dos estudantes presentes por meio de rodas de conversa, na qual o facilitador da equipe GGEIAF apresentava o projeto aos estudantes e abria espaço para que os membros das comissões alinhassem as ações para a organização do processo eleitoral em sua escola, a saber: organização de atas, de ordem das turmas para votação, das filas, do painel expondo fichas dos candidatos, dentre outras dinâmicas necessárias. Nestes processos, verificou-se que aqueles em que um dos facilitadores possuía formação em história, as comissões eleitorais apresentaram desempenhos diferenciados.

Após a realização da formação com a comissão eleitoral em cada EMTI, recolhiam-se as cópias das fichas dos candidatos para que posteriormente a equipe da GGEIAF lançasse os dados em planilha de Excel, enumerando as chapas e posteriormente encaminhando às suas respectivas EMTI's, via e-mail, para que fosse divulgados junto ao mural com dados dos candidatos a toda comunidade escolar, contribuindo para a divulgação das chapas e de suas propostas.

O material encaminhado divulgando as numerações das chapas seguia junto à data prevista para o dia da eleição na unidade de ensino. Para esta programação, quatro membros da equipe da GGEIAF encarregavam-se de providenciar notebooks com o programa ApertaQuem devidamente instalado e testado junto ao arquivo de Excel contendo numerações das chapas e nomes dos seus respectivos candidatos por turma da referida escola. Em contato com a EMTI em que eleição iria ocorrer, a equipe da GGEIAF solicitava a disponibilização de uma sala de aula com pontos de energia para abastecer as máquinas e acessível para estudantes cadeirantes, visando garantir o acesso de todos ao espaço de votação.

As eleições foram realizadas em dias distintos em cada unidade escolar. Considerando o envolvimento de 44 turmas compostas por cerca de 30 estudantes cada, o processo de votação durou em média sete minutos e sessenta segundos por turma. Inicialmente fez-se uso de quatro notebooks, no entanto dois deles necessitaram de manutenção, desta maneira houve redução das máquinas, mas não foram identificados impactos negativos com esta modificação. O que se verificou foi que a redução do número de notebooks proporcionou impactos significativos nos

aspectos qualitativos do processo em duas escolas, contribuindo para o acompanhamento junto aos estudantes, para a minimização da poluição sonora no espaço de voto e para a redução da sensação térmica na sala utilizada uma vez que com metade das urnas tínhamos uma redução considerável de cerca de cinquenta por cento de estudantes no espaço de votação.

Os resultados da votação poderiam ser divulgados após todos os eleitores presentes de cada turma realizarem seus votos, mas a equipe de técnicos da GGEIAF optou por enviar o resultado via e-mail no prazo máximo de 48h após o dia da eleição. Neste espaço temporal eram realizadas análises que indicavam o quantitativo de eleitores presentes, das abstenções, dos votos nulos e brancos, das chapas eleitas e dos empates, bem como reunião interna para que a equipe realizasse registro das lições aprendidas.

Uma vez divulgado o resultado das eleições, iniciou-se o processo para realização do evento de *Posse de Líderes Estudantis* realizado em 02 de julho de 2016 no auditório Capiba situado no 15º andar da Prefeitura da Cidade do Recife, empossando líderes das seis EMTI's, homenageando membros das comissões eleitorais e lançando a *Cartilha de Líderes Estudantis*. Para realização do evento, houve um concurso entre líderes das seis escolas para escolha do discurso de posse, como critérios, foi solicitado que o discurso não ultrapassasse 5 minutos de leitura, tendo como temáticas inclusas o *protagonismo juvenil*, a *cidadania ativa* e a *ética*. Uma vez escolhido o discurso vencedor, fez-se também a escolha de outros estudantes para proferimento do juramento, ocupar o cargo de mestre de cerimônia e a realização de apresentações musicais, de modo que as ações obtivessem representações de escolas distintas.

Quanto ao instrumento *Cartilha de Líderes Estudantis*, o mesmo foi distribuído para todos os estudantes presentes e quatro vias encaminhadas para cada EMTI. Sua construção deu-se por meio do projeto de eleição dos líderes, consolidando as ações e os materiais já utilizados por cada uma das escolas integrais com o objetivo de alinhar as ações dos líderes em prol do protagonismo juvenil.

Já em relação a sua utilidade, por meio do Núcleo de Enfrentamento à Violência Escolar (NEVE) ligado à Gerência Geral de Educação Integral e Anos Finais, objetiva-se o desenvolvimento de atividades que abordem os conteúdos presentes na cartilha e que por sua vez fortaleçam as ações dos líderes, incentivando o protagonismo juvenil, contribuindo para o exercício da cidadania e da cultura de paz.

Resultados

Visando análise do projeto foram contempladas duas ferramentas para públicos distintos, uma delas, dirigida para equipe de coordenação pedagógica, um questionário com perguntas estruturadas, solicitava avaliação sobre os aspectos positivos e negativos do projeto, abrindo espaço também para sugestões. Outro formato de avaliação utilizado, e dirigido aos estudantes, buscou obter uma análise qualitativa por meio de entrevista semi dirigida realizada com 22 estudantes escolhidos de modo aleatório durante a realização do voto. Os estudantes responderam aos seguintes questionamentos realizados por duas técnicas da GGEIAF: 1- O que você achou deste projeto? 2- Qual a importância deste projeto para você e para sua escola?

Em relação ao material direcionado aos quatro servidores da coordenação pedagógica. Ao contemplar análise dos pontos positivos do projeto verificou-se que o envolvimento dos estudantes foi observado como um dos fatores de maior relevância, percebeu-se também que a estruturação do projeto com suas etapas distribuídas e organizadas contribuíram para organização de todas as partes envolvidas, tal como o contato dos estudantes com o sistema de votação eletrônico e a composição das chapas eleitorais cooperou de modo significativo para o contato com a cidadania dos jovens.

No que se refere aos aspectos negativos, os coordenadores pedagógicos, pontuaram a ausência de alguns estudantes no momento da votação como uma fragilidade, assim como a demora na divulgação dos resultados e a necessidade da eleição ser realizada no início do ano letivo.

No que diz respeito ao espaço para sugestões, identificou-se como fatores que poderiam agregar valor ao projeto, de acordo com a coordenação pedagógica escolar: um maior envolvimento dos professores; a divulgação do resultado no mesmo dia; a realização de ação de

posse com a presença de líderes e professores tutores das turmas; e a expansão do projeto para toda rede de ensino.

Realizada a análise dos dados coletados por meio da entrevista semi dirigida ao grupo de estudantes, constatou-se que os 22 entrevistados responderam os questionamentos de forma valorativa. Do conteúdo de falas transcritas no que se refere ao item **o que você achou do projeto?** É possível destacar os seguintes depoimentos: “Importante, pois vivenciamos a democracia e organização das turmas”, “Achei bem legal. Podemos ver como é uma eleição de verdade. Eu nunca tinha participado de nenhuma”, “Foi importante a preparação para o futuro. No futuro podemos ser o próprio mesário nas eleições”, “Organizado. Houve colaboração de todos”, “Importante pelo contato com a urna e também prepara para a votação de verdade”. Considerando a avaliação sobre a **importância do projeto** vivenciado, evidenciam-se os seguintes discursos: “É uma evolução para escola.”, “Para quando tivermos 16 anos sabermos votar”, “Para o aprendizado que se leva pro resto da vida.”, “Mostrar para todo o Brasil que a prefeitura criou este projeto para a melhoria da escola”, “Para ajudar a escola a ser melhor”, “A ajuda dos líderes na organização da escola mais democrática” “Para aprender a ajudar o próximo e respeitá-lo”.

Uma vez analisados os conteúdos nos dois instrumentos de avaliação constata-se o desempenho positivo do projeto na medida em que se observam relatos que avaliam positivamente o formato metodológico adotado, o envolvimento dos estudantes, os aspectos democráticos identificados pelos próprios estudantes, o trabalho de envolvimento das partes envolvidas, a contribuição para a vida escolar e pessoal e o caráter inovador da ação na rede municipal de ensino do Recife.

Considerações Finais

Realizada e eleição, por meio do voto direto e eletrônico, mobilizando 1366 estudantes, elegendo 88 líderes estudantis pertencentes a 44 turmas de quatro Escolas Municipais de Tempo Integral da cidade de Recife/PE, o presente artigo apresentou a experiência de um conjunto de ações que compõem o trabalho desenvolvido pela Gerência Geral de Educação Integral e Anos Finais (GGEIAF) da Secretaria de Educação da PCR em busca do fortalecimento da política de ensino integral. Considerando o sujeito sob a perspectiva interdimensional, acreditando que as ações protagonistas e o investimento no desenvolvimento das habilidades interpessoais podem contribuir para a minimização dos fatores geradores de violência no espaço escolar, assim como interferindo de forma positiva nas atividades fins de nossas unidades de ensino.

Vale ressaltar que a partir da conclusão dos processos descritos neste artigo, inicia-se o planejamento para as ações de incentivo ao protagonismo juvenil no espaço escolar fazendo uso do instrumento *Cartilha de Líderes Estudantis*, explorando temáticas como o protagonismo, a democracia, as características de um líder respeitado, habilidades sociais, empatia e soluções de problemas, que visam o fortalecimento dos jovens em busca de sua autonomia. Sob esta perspectiva, acredita-se no trabalho com os líderes estudantis enquanto agentes protagonistas capazes de multiplicarem ações que contribuam para a garantia do espaço escolar acolhedor, democrático e inclusivo.

De modo geral, é possível verificar diante das ações desenvolvidas, que o presente projeto contribuiu para que os estudantes pudessem vivenciar um sistema de votação bem próximo ao sistema de votação real, proporcionando o sentimento de ser cidadão e abrindo espaço para trabalhos posteriores devido à construção dos vínculos sociais estabelecidos dentro das unidades de ensino com estudantes candidatos e membros das comissões eleitorais. Percebeu-se também o cenário político como assunto presente nas rodas de conversas de estudantes, favorecendo a proposta do projeto de eleição de líderes.

O interesse e compromissos assumidos pelos estudantes, norteados pelos profissionais da coordenação pedagógica escolar, no decorrer das ações descritas neste relato, foram essenciais para o desenvolvimento do projeto. Quanto ao envolvimento de professores nas ações do projeto, perceberam-se variações de acordo com cada unidade de ensino. Naquelas em que os professores compartilharam das ações junto aos coordenadores pedagógicos, obteve-se maior envolvimento dos estudantes na escolha de seus líderes. Neste sentido, verifica-se a necessidade de elaboração de estratégias que consigam o envolvimento desses profissionais

visando a melhoria dos resultados obtidos e as variáveis que implicam no não envolvimento deste profissional.

Enquanto pesquisa, este material abre espaço para estudos posteriores que acompanhem o envolvimento dos docentes nas ações que incentivam o protagonismo juvenil dentro das unidades de ensino, bem como investiguem os possíveis impactos do protagonismo no clima organizacional de instituições públicas de ensino e no bem-estar de seus docentes.

Referências

BRASIL. **Estatuto da criança e do adolescente**. Recife: Conselho Estadual de Defesa dos Direitos da Criança e do Adolescente, 2015.

BUNALES, Roger. Saberes e cidadania na cidade. *In*: APAP, Georges. **A construção dos saberes e da cidadania**: da escola à cidade. Porto Alegre: Artmed, 2002.71-79.

CODO, Wanderley. **Educação**: carinho e trabalho. Petrópolis: Vozes, 2006.

COSTA, Antonio Carlos Gomes da; VIEIRA, Maria Adenil. **Protagonismo juvenil**: adolescência, educação e participação democrática. Salvador: Fundação Odebrecht, v. 332, 2000.

DEL PRETTE, Zilda Aparecida Pereira. **Psicologia escolar e educacional**: saúde e qualidade de vida. Campinas, SP: Alínea, 2003.

MÉDIONI, Maria-Alice. Saberes e cidadania na periferia. *In*: APAP, Georges. **A construção dos saberes e da cidadania**: da escola à cidade. Porto Alegre: Artmed, 2002. 100-104.

PERRENOUD, Philippe. **Escola e cidadania**: o papel da escola na formação para a democracia. Porto Alegre: Artmed, 2005.

RABÊLLO, Maria Eleonora D. Lemos. **O que é protagonismo juvenil?** vol. 13, n. 09, p. 05, 2004. Disponível em: http://www.violenciasexual.org.br/PDF/protagonismo_juvenil_eleonora_rabello.pdf> Acesso em: julho de 2016.

RECIFE. Portaria nº 823, de 16 de abril de 2014.

SILVA, Valdeci Gonçalves da. **Violência na escola**: Não mate aula, mate o professor. 2008. Disponível em: <http://www.psicologia.pt/artigos/textos/AOP0170.pdf> Acesso em: junho de 2016.